



A ESCRITA NAS ARTES VISUAIS: UMA ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO “SE ARAR” NA PINACOTECA DO CEARÁ

THE WRITING IN VISUAL ARTS: AN ANALYSIS OF THE EXHIBITION “SE ARAR” AT THE PINACOTECA DO CEARÁ

Beatriz de Araújo Gurgel¹
(IFCE)

Rafael de Sousa Carvalho²
(IFCE)

RESUMO

Este estudo objetiva analisar as produções artísticas que incorporam a escrita nas produções visuais a partir do recorte da exposição “Se arar”, realizada na Pinacoteca do Ceará em 2022. Exposição que apresenta obras de artistas cearenses ou com fortes vínculos com o estado. O intuito da pesquisa é gerar registros para além das referências tradicionais eurocêntricas sobre a utilização da escrita no âmbito das artes visuais. Para atingir esse propósito, o estudo passou por uma fase de levantamento bibliográfico, seguido pela catalogação das obras presentes na exposição e, posteriormente, pela análise de um recorte da catalogação realizada. Como resultado, observou-se que a escrita é utilizada em 25% das obras da exposição, empregando diversas técnicas e materialidades.

PALAVRAS-CHAVE

História da arte. Artes visuais. Ceará. Escrita. Catalogação.

ABSTRACT

This study aims to analyze artistic productions that incorporate writing in visual productions, based on a selection from the “Se arar” exhibition held at the Pinacoteca do Ceará in 2022. The exhibition showcases works by artists from Ceará or with strong relation to the state. The research intends to generate records beyond traditional Eurocentric references regarding the use of writing in the realm of visual arts. To achieve this purpose, the study underwent a phase of literature review, followed by the cataloging of the works presented in the exhibition, and subsequently, by the analysis of a selection the cataloging. As a result, it was observed that writing is used in 25% of the exhibition's works, employing various techniques and materialities.

¹ Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE e em Administração pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Atualmente trabalha como auxiliar educativo da Pinacoteca do Ceará. é artista visual e arte-educadora. E-mail: beatriz.araujo.gurgel@gmail.com Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/947737771379880>. Fortaleza - CE, Brasil.

² Mestre em Artes (2019/IFCE). Docente no Curso de Licenciatura em Artes Visuais e Técnicos Integrados no IFCE Campus Fortaleza. Pesquisador e Artista visual expondo desde 2013 de forma individual e coletiva, transitando entre desenho, fotografia, performance, videoperformance e livro de artista. Coordenador do Risco - Laboratório de Desenho (IFCE/CLAV). Membro do Grupo de Pesquisa Arte Um. Contato: rafael.carvalho@ifce.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1964-0003>. Fortaleza - CE, Brasil



KEYWORDS

Art history. Visual arts. Ceará. Writing. Cataloging.

Introdução

A exposição “Se arar” integra a mostra “Bonito pra chover”, inaugurada em dezembro de 2022, marcando a abertura da Pinacoteca do Ceará. O propósito da exposição era traçar uma trajetória através da história da arte do Ceará a partir da perspectiva contada pelos próprios artistas cearenses (ou artistas que tiveram significativa relação com o estado). A mostra contou com a participação inicial de 188 obras e curadoria de Cecília Bedê, Herbert Rolim, Lucas Dilacerda, Maria Macêdo e Adriana Botelho (PINACOTECA DO CEARÁ, 2022). Na exposição, é perceptível a presença de obras provenientes de diversas épocas, empregando técnicas e abordagens distintas. No entanto, um elemento específico tornou-se objeto de interesse e pesquisa deste trabalho: a escrita enquanto elemento dentro das produções em artes visuais.

Ao iniciarmos a pesquisa acerca do uso da escrita no âmbito das artes visuais, constatamos referências que aduzem à obras produzidas nos movimentos artísticos iniciados em países europeus como cubismo, dadaísmo e futurismo. Essa primeira etapa foi catalisadora ao desejo de investigar e mapear a aparição dessa relação em outros locais. Portanto, a partir desse objetivo, o presente artigo propõe realizar um mapeamento e análise acerca da utilização da escrita nas artes visuais a partir das obras presentes na exposição “Se arar”, com o intuito de investigar como essa presença pode ser percebida no estado do Ceará.

Para esse propósito, a pesquisa foi iniciada com um levantamento bibliográfico atravessado por ANGELI (2015), ARCHER (2001), BECK (2004; 2019), MARTINS; DE SILVA (2023), RIVERA (2013), TESSLER (2012), VENEROSO (2002), acerca do emprego da escrita nas artes visuais, compreendendo sua utilização em períodos da história da arte, evidenciando assim a sua presença a partir do século XX até os dias de hoje.



Em um segundo momento da pesquisa, foi realizado um processo de catalogação das obras que compõem a exposição "Se arar" e que incorporam a escrita como um elemento. Esse registro considerou dados como a autoria da obra, o ano de sua produção, a técnica empregada e a maneira como a escrita foi utilizada. Posteriormente, com o levantamento concluído, procedemos à análise de um recorte dos resultados obtidos.

A escrita e as artes visuais a partir do século XX

Durante o século XX, observou-se um aumento na utilização conjunta e sistemática da escrita e das artes visuais (ANGELI, 2015). No entanto, é importante citar que o uso da escrita em conjunto com as linguagens visuais pode ser mapeado largamente em muitos momentos do arco civilizatório. Ainda nos séculos I e II (a.C.), poetas gregos já empregavam o uso da visualidade em seus textos que formavam figuras de ovos ou flautas (MARTINS; DE SILVA, 2023). Servindo como exemplo de que essa utilização já ocorria em outros períodos e outros contextos que não foram amplamente pesquisados, por tratar de um estudo que tem por objetivo se aproximar das obras produzidas na contemporaneidade, sendo essa a temporalidade da maior parte das produções expostas na exposição investigada.

Veneroso (2002) aponta esse movimento ocorrido durante o Século XX, como uma tentativa de reatar os antigos vínculos que haviam entre a escrita e a imagem, levando em consideração que a escrita surge como a representação visual da fala, destacando a ideia de uma origem visual da escrita.

Um aspecto crucial desse primeiro momento da pesquisa foi através da compreensão da escrita enquanto uma representação gráfica. Diferenciar a escrita da palavra. Pois a palavra pode ser apresentada por meio da escrita e do som quando projetada no espaço pela voz, que não é o objeto dessa pesquisa. A palavra surge no trabalho, partindo do recorte de sua representação visual através da escrita.

Dentre os movimentos que surgem no século XX, o cubismo foi um dos primeiros movimentos que passaram a utilizar da escrita de forma mais sistemática,



misturando a pintura e a colagem, trazendo para os quadros textos de jornais, recortes de embalagens, partituras musicais, bilhetes de trens e outros (ANGELI, 2015). Veneroso (op. cit., p. 84) aponta que esse movimento acontece de forma paralela a um movimento similar no âmbito da literatura:

Paralelamente a esse movimento em direção a uma poesia que utiliza, cada vez mais, elementos plásticos, ocorria uma situação análoga nas artes plásticas, com os artistas utilizando, cada vez mais, recursos da escrita em seus trabalhos. Podemos dizer que a palavra apareceu pela primeira vez no espaço do quadro, de uma maneira mais sistemática e integrada ao discurso plástico, na produção dos pintores cubistas, na década de 1910, ao mesmo tempo em que Apollinaire (Fig.3) realizava trabalho semelhante com seus caligramas, nos quais, tal como Picasso (Fig.4), ele também discute as relações espaço/tempo, e nos quais a letra é imagem e a imagem é letra (VENEROSO, Op. cit.: , p. 84).

Destaca também que, após esse primeiro momento, emerge a presença significativa de artistas que sistematicamente desconstróem textos e estabelecem intertextos. Em cada obra, essa dinâmica pode ser percebida de maneiras distintas, manifestando-se de forma mais sutil em alguns casos e tornando-se elemento central da composição em outros.

As fronteiras entre as diversas linguagens artísticas gradativamente se diluem, e essa dissolução de limites nítidos contribui para um diálogo mais abrangente entre as diferentes expressões artísticas. Isso instiga os artistas a buscar a visualidade das letras, aproximando-se da origem visual da escrita. Da mesma forma, incentiva os escritores a explorarem os elementos imagéticos presentes na escrita.

A exemplo do cubismo, segundo Angeli (2015), esse esgarçamento das fronteiras entre as linguagens artísticas ocorreu em muitas das chamadas vanguardas modernas. Dentre os movimentos citados pela autora, podemos mencionar o Futurismo, que não apenas se relacionava com a literatura, mas também estendia suas influências à arquitetura, música e diversas outras formas de expressão. Essa tendência é percebida de forma evidente no próprio *Manifesto Futurista* (1909), redigido por Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944), inicialmente publicado em um livro de poesia do autor e posteriormente divulgado no jornal francês *Le Figaro*.



Filippo Tommaso Marinetti, jornalista, poeta e fundador do movimento Futurista, teoriza, em manifestos escritos entre 1912 e 1914, que um livro não deveria ser visto como recetor neutro para a palavra escrita, mas como um meio onde o uso de cores e tipos de letra distintos, a utilização de números, símbolos matemáticos e onomatopeias, e a organização do texto em múltiplas e variadas direções, poderiam exponenciar a força expressiva das palavras (MARTINS; DE SILVA, 2023, p. 60).

Ainda de acordo com a autora, o movimento dadaísta abordava a escrita a partir de outras perspectivas, explorando o acaso por meio de experimentações com frases aleatórias extraídas de jornais. No surrealismo, esse método de produção por meio do acaso persistiu e foi acrescido de práticas a partir de pensamentos freudianos sobre o inconsciente.

No movimento surrealista, de acordo com Angeli (Op. cit. p.18), uma das abordagens de utilização da escrita nas produções era através do jogo de criação denominado "*Cadáver delicado*", que propunha a criação conjunta utilizando formas ou palavras escritas sobre o papel. Uma pessoa iniciava a produção e dobrava o papel deixando apenas uma pequena parte a mostra, o próximo a desenhar utilizava a parte a mostra como ponto de partida para sua produção. No jogo era comum o uso de palavras ou frases que eram continuadas pelos participantes. Além disso, os artistas também tinham costume de registrar os seus sonhos por meio de palavras e imagens, seguindo a ideia freudiana de que os sonhos seriam manifestações do inconsciente. Esses exercícios que tinham por objetivo buscar o acaso e a expressão do inconsciente possibilitaram a utilização da escrita em conjunto com a imagem.

Arte contemporânea

Adentrando o período da arte contemporânea, considerado neste estudo a partir da perspectiva de Archer (2001), como iniciado na década de 60, época que demarcou o início dos movimentos de Pop Art na Europa e nos Estados Unidos. E que provocaram inúmeras mudanças no mundo da arte, tensionando todos os paradigmas anteriores, com elementos fundantes como a desmaterialização da obra de arte (LIPPARD; CHANDLER, 2013) e campo ampliado (KRAUSS, 2008). Período



este que se estende até os dias de hoje, onde a prática da escrita em conjunto com a imagem prosseguiu sendo utilizada.

Ao pesquisar artistas contemporâneos que abordam essa interseção, nos deparamos com Elida Tessler, artista que documenta sua obra em progresso intitulada "Você me dá a sua palavra?", iniciada em 2004. Na obra, a artista convida os participantes a escreverem uma palavra em um prendedor de roupas de madeira, utilizando sua língua materna, e afixá-la em um varal instalado no espaço expositivo. Assim, o fio do varal torna-se a linha para a escrita de um poema anônimo (TESSLER, 2012).

Em relação à utilização da palavra em sua obra, Tessler (Op. cit. p. 202) expressa: "Qualquer palavra, quando escrita em um prendedor de roupas, torna-se subitamente uma palavra especial." Essa afirmação evidencia a perspectiva de que, ao serem incorporadas nas artes visuais, as palavras adquirem novos significados para além de suas definições convencionais em dicionários. Sobre esse aspecto, a artista escreve:

Transformar uma coisa em outra. É este o sentido da arte, no qual busco o alento do cálculo incorreto, do número variável, da adição em que prevalece a unidade do objeto em sua radical presença, pois uma palavra escrita em um prendedor de roupas solta a metáfora da poesia, quando um objeto guarda suas qualidades físicas mas modifica a sua finalidade primeira, anunciando micro-revoluções. E aqui estão colocadas, simultaneamente, a soma e a diferença entre a palavra dita e a palavra escrita: a utopia em um pequeno intervalo de tempo e espaço imensuráveis (TESSLER. Op. cit. p. 202).

Beck (2004) explicita a relação ambígua entre a palavra e seus sentidos quando deslocadas do uso habitual, ao narrar uma situação onde é indagada por alguém que diz que quanto mais lia um poema menos as palavras significavam. A autora explica que ocorre um choque quando se quebra a referencialidade da palavra, e que essa quebra provoca uma suspensão da palavra em relação ao seu espaço na comunicação cotidiana. Exemplificando com frases do dia-a-dia que ao serem retiradas de seu contexto inauguram novas possibilidades de significados.



No texto, para exemplificar a quebra que ocorre, a autora faz referência a um trecho do livro *Todos os nomes* (1998) de José Saramago onde o personagem distingue o significado do sentido da palavra:

Espírito atento aos múltiplos sentidos das palavras que cautelosamente ia pronunciando, sobretudo aquelas que parecem ter um sentido só, com elas é que é preciso mais cuidado. Ao contrário do que em geral se crê, sentido e significado nunca foram a mesma coisa, o significado fica-se logo por aí, é directo, literal, explícito, fechado em si mesmo, unívoco, por assim dizer, ao passo que o sentido não é capaz de permanecer quieto, fervilha de sentidos segundos, terceiros e quartos, de direções irradiantes que se vão dividindo e subdividindo em ramos e ramilhos, até se perderem de vista, o sentido de cada palavra parece-se com uma estrela quando se põe a projectar marés vivas pelo espaço fora, ventos cósmicos, perturbações magnéticas, aflições (SARAMAGO apud BECK, 2004).

Nesse caso o significado é aquele descrito nos dicionários, enquanto o sentido seria algo que não é “concreto”. Trata-se de um conceito mais abrangente que, como a autora diz: “não está pronto e fechado. Ele fervilha.”, como aduz Beck (2004, p.30).

Tessler (Op. cit. p. 201) apresenta o termo “significante” para discorrer sobre os sentidos possíveis de uma palavra ao dizer que em sua obra supracitada, ao atribuir aos participantes a escolha de uma palavra entre tantas possíveis, o “significante escorrega de mão para mão”.

Tessler é um exemplo de artista contemporânea que tensiona os limites entre significado e sentido das palavras a partir da utilização em suas obras, destacando-se não apenas por incorporar a escrita em seus trabalhos, mas também por contribuir academicamente com reflexões sobre suas produções.

Aproximando a pesquisa do contexto da exposição, deparo-me com outro estudo de Ana Lúcia Beck que busca estabelecer um paralelo entre a artista francesa Louise Bourgeois (1911 - 2010) e o artista fortalezense José Leonilson (1957 - 1993). Ambos fazem amplo uso da escrita em suas obras, utilizando diversas materialidades. O texto apresenta:

Ambos os artistas contribuíram para tal quadro visto que incorporam elementos verbais à produção plástica. Tais elementos se apresentam desenhados, bordados, gravados ou pintados, ora contrastando com a matéria dos trabalhos, ora imiscuindo-se nela.



Apesar da forte conotação plástica de tais elementos, os mesmos são muitas vezes incorporados como títulos das obras em detrimento de uma leitura que articule a operação poética que lhes origina (BECK, 2019, p.6).

Beck (2019) destaca a escrita como um dos elementos que aproxima as obras desses dois artistas, ambos com produções contemporâneas. Em suas obras as palavras emergem como componentes intrínsecos e não como elementos externos à sua composição, buscando explicar ou elucidar o trabalho. Se integram ao discurso plástico e assumem, assim, função gráfica dentro dessas composições. No texto, também é evidenciada a influência da literatura sobre Leonilson, que era um ávido leitor de poemas. Era uma prática do artista fazer anotações escritas em seus cadernos pessoais a partir de músicas, livros, diálogos e outros. Essas frases posteriormente integrariam suas obras.

Leonilson torna-se uma ponte para a próxima etapa do trabalho, não apenas por ser um artista nascido no estado do Ceará, notado como uma das referências contemporâneas para o uso da escrita em consonância com a imagem, mas também por integrar com uma obra de sua autoria a exposição pesquisada, "Se arar".

Se arar

A partir desse levantamento histórico sobre o emprego da escrita e da palavra, surge o interesse em compreender como esses elementos são utilizados pelos artistas cearenses. Considerando que a maioria das referências mencionadas está inserida em um contexto eurocêntrico e se baseia na perspectiva das vanguardas europeias, dedico-me a conduzir um levantamento específico dentro da exposição "Se arar". O objetivo é identificar quais obras na mostra incorporam esses elementos e como são abordadas pelos artistas no Ceará.

A exposição "Se arar" integra a mostra inaugural da Pinacoteca do Ceará. Em sua abertura, a exposição apresentava 188 obras de artistas cearenses, ou que mantinham uma relação íntima com o estado. "Se arar" propõe uma reflexão sobre a história da arte no Ceará, focalizando a perspectiva dos artistas nascidos, residentes ou intimamente conectados com a região. A exposição é composta por obras



pertencentes ao Acervo do Governo do Estado do Ceará, além de trabalhos de artistas convidados pela curadoria, composta por Cecília Bedê, Herbert Rolim, Lucas Dilacerda, Maria Macêdo e Adriana Botelho (PINACOTECA DO CEARÁ, 2022).

O título da exposição, "Se arar", propõe uma brincadeira fonética que evoca a palavra "Ceará" e a ação de arar a terra, simbolizando a preparação do solo para o plantio, ato muito simbólico para a inauguração da Pinacoteca. Ao reunir obras de artistas de diferentes gerações, que exploram variadas técnicas e materiais, a exposição se organiza em seis afluentes temáticos: Cearás fabulados, Espelho do eu, Ancestralidade e natureza, Dilatações visuais, Multiespécies e Artivismo e vitalismo. Cada afluente propõe uma perspectiva única sobre o estado do Ceará e a produção artística local.

Conforme texto presente na página do site oficial da Pinacoteca do Ceará (2022), a exposição foi pensada pela curadoria a partir de uma perspectiva rizomática, na qual os afluentes se entrelaçam e dialogam, rompendo com uma linearidade cronológica nas obras.

Trata-se de uma exposição extensa, que apresenta grandes mobiliários expositivos coloridos, dispostos em uma complexa expografia. É possível observar obras dispostas à altura dos olhos, no chão, próximas ao teto, entre outras posições. A experiência da visita à exposição também é marcada pela presença de sons provenientes de vídeos e obras sonoras. De modo geral apresenta-se como uma exposição extremamente complexa e rica em estímulos diversos.

Levantamento: Procedimentos

Com o intuito de compreender como a escrita vem sendo utilizada pelos artistas visuais aqui no estado do Ceará, realizamos uma catalogação das obras que fazem uso da escrita de alguma forma. Entende-se catalogação como a atividade de identificação, registro e localização de um documento (BAPTISTA, 2006).

A exposição pesquisada é de grande porte, com uma vasta quantidade de obras. Diante disso, na etapa de identificação, o processo de pesquisa é iniciado a partir das produções onde a escrita é muito evidente e facilmente perceptível.



Posteriormente, foram realizadas visitas adicionais em que também foram identificados repertórios onde a escrita é empregada de forma mais sutil, por vezes compondo a paisagem da obra, por outras, encontra-se como um pequeno detalhe, escondida.

No momento inicial de investigação, foram procuradas palavras ou frases presentes nas obras, ao longo da pesquisa, passam a ser identificadas também produções em que há letras soltas como parte da composição.

Durante as visitas, todas as obras identificadas foram fotografadas, juntamente com suas respectivas fichas técnicas. No total, foram realizadas quatro visitas com esse propósito à exposição.

Após as visitas, foi realizado o registro por meio de uma planilha que contempla os seguintes campos: Obra; imagem; artista; ano de nascimento e morte do artista; cidade e estado do artista; ano da obra; material; acervo; emprego da escrita na obra.

Resultados

Dentre os resultados alcançados, destacamos primeiramente a catalogação em si, que resultou em uma planilha passível de ser empregada em futuras pesquisas e como um registro histórico da exposição em questão.

A análise da catalogação permite constatar que a escrita está presente em 47 obras da exposição, correspondendo a 25% das expostas, manifestando-se de maneiras diversas e utilizando materiais distintos. Em algumas, a escrita é um detalhe que se integra à composição, contribuindo para a constituição geral, enquanto em outras, ela desempenha um papel central.

Dentre as obras em que a escrita é empregada como um dos elementos centrais podemos destacar as obras “AGITPROP” (2015 - 2021) de Aline Albuquerque, “Feitiçamentos da língua” (2021) de Maria Macêdo e “Existo amanhã” (2021) de Isadora Ravena. Como é possível observar na Imagem 1, apesar de serem obras que fazem esse uso, cada uma delas utiliza uma materialidade e técnica diferentes.



Na obra de Aline Albuquerque as frases são pintadas com tinta sobre papelão, na obra de Maria Macêdo as frases estão sublimadas sobre tecido e já na obra de Isadora Ravena a escrita se faz presente por meio de uma tatuagem fotografada na pele da artista. As três obras foram realizadas em períodos temporais próximos, finalizadas no mesmo ano, apesar de suas tantas diferenças.

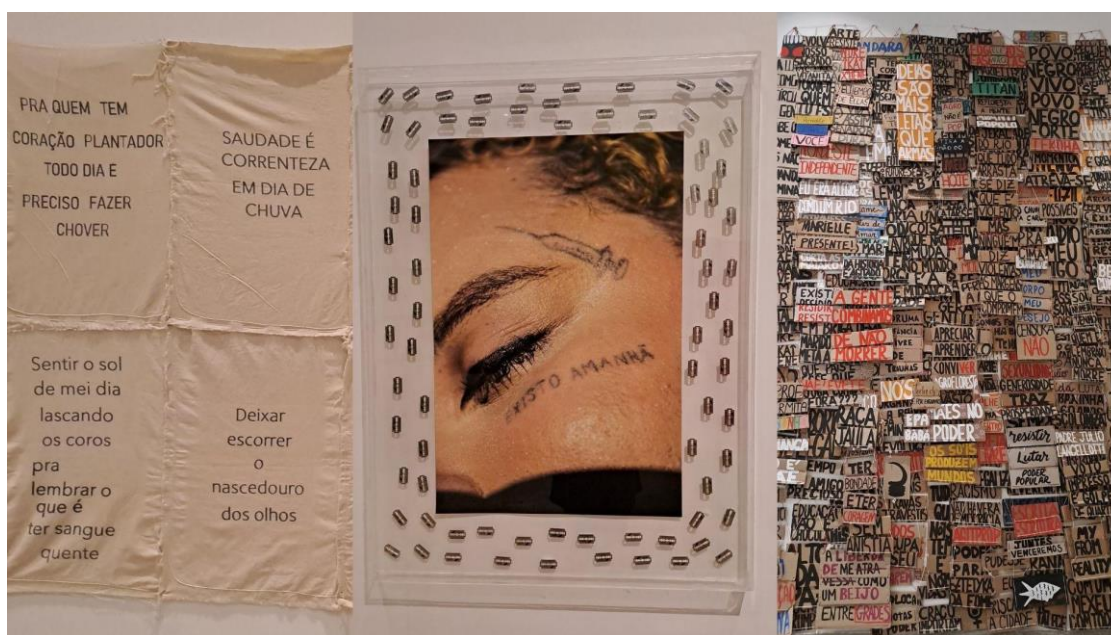


Imagem 1 - Compilação. Fonte: Compilação do autor, fotografias de acervo pessoal, em ordem imagens das obras “Feitiçamentos da língua” (2021) de Maria Macêdo, “Existo amanhã” (2021) de Isadora Ravena e “AGITPROP” (2015 - 2021) de Aline Albuquerque.

Enquanto em algumas obras a escrita é facilmente perceptível, em outras a escrita é empregada apenas como um detalhe da composição sendo mais difícil de ser identificada. Em obras como “Chagas dos carneiros” (1975) de Rubens de Azevedo a escrita surge como uma placa presente na paisagem da composição.

Na obra Sem título da “Série Porque é nos olhos que eu carrego” (2011) de Maíra Ortins (Imagem 2) a escrita também é de difícil percepção, mas nesse caso por um motivo diferente, as frases se fazem presentes de forma sutil, se fundem aos elementos da pintura. É preciso se aproximar bastante da obra para perceber a sua presença. Nessa obra, a escrita faz parte da composição visual, sendo elemento essencial para a construção poética do trabalho. As frases formam linhas das imagens e trechos se escondem nas laterais do quadro, quase como um segredo



escondido, que requer atenção para ser visto. A obra requer que o espectador se aproxime, mova o corpo e olhe por ângulos diferentes para conseguir ler.

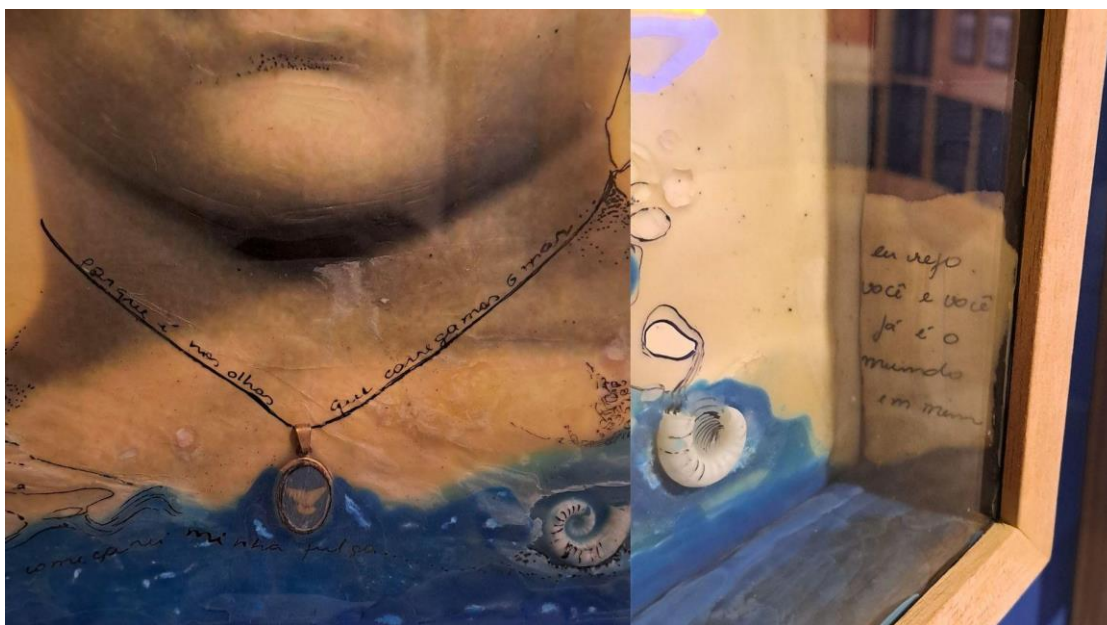


Imagem 2 - Detalhes da obra Sem título (2011) de Maíra Ortins. Fonte: Compilação do autor, fotografias de acervo pessoal, imagens da obra Sem título da “Série Porque é nos olhos que eu carrego” (2011) de Maíra Ortins

Nas obras em vídeo, observa-se que, em sua maioria, a escrita é empregada como legenda. Entretanto, destaca-se a exceção da obra “Marca registrada” (1975) da artista Letícia Parente, onde a utilização da escrita se torna um elemento central. Nesta obra, a artista borda a frase “Made in Brazil” em seu próprio pé.

O levantamento evidencia a presença da escrita em obras que abrangem o período de 1975 a 2022, revelando a utilização desse recurso ao longo de diferentes períodos históricos nas produções artísticas no Ceará. Contudo, é interessante observar que nenhuma obra datada anterior ao século XX foi identificada na exposição. A maioria das obras com escrita foi produzida no século XXI, sugerindo uma popularização dessa abordagem artística na contemporaneidade.

As obras analisadas apresentam tanto aproximações quanto distanciamentos em relação às referências identificadas no levantamento bibliográfico. Um exemplo é a obra “Karaokê” (2011) do artista Cláudio César, onde se observa o uso de colagens com caixas de remédios e partituras musicais. Esses elementos se mesclam e



integram à pintura, estabelecendo uma proximidade notável com as práticas do movimento cubista (Imagem 3).

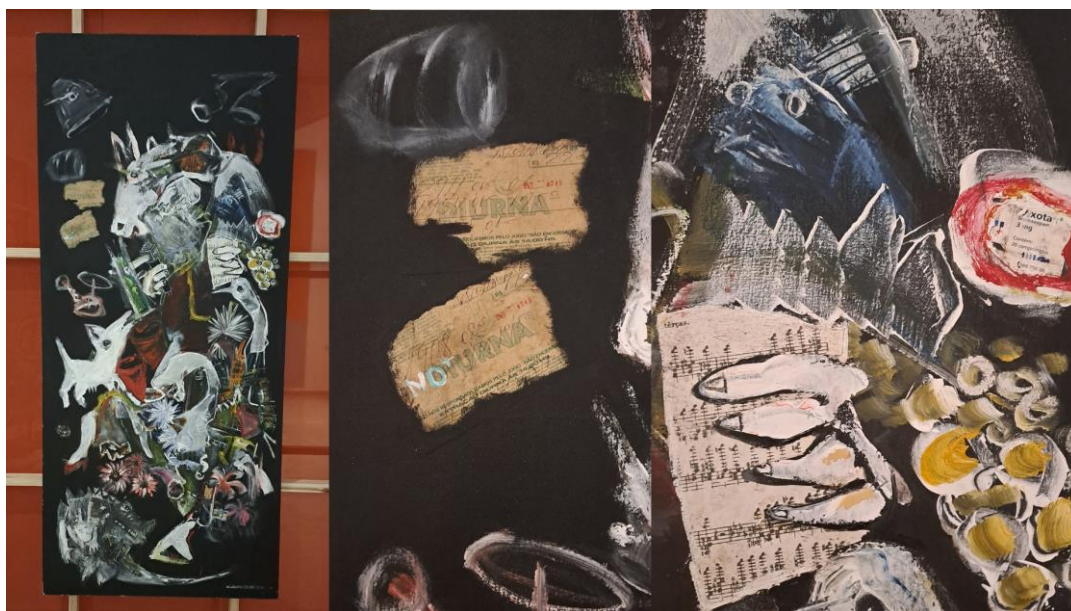


Imagem 3. Detalhes da obra “Karaokê” (2011) de Cláudio César. Fonte: Compilação do autor, fotografias de acervo pessoal, imagens da obra “Karaokê” (2011) de Cláudio César

Considerações provisórias

Os resultados obtidos pela catalogação possibilitaram perceber a ampla utilização da escrita nas obras da exposição "Se arar". Esses resultados apontam que 25% das obras presentes na exposição fazem uso da escrita de alguma forma. Além disso, é possível observar que essa utilização ocorre em diferentes períodos e se manifesta por meio e através de diversas materialidades. No entanto, devido a quantidade de dados obtidos, o presente trabalho apresenta apenas um recorte do que foi produzido e pesquisado ao longo das etapas descritas. Evocando a necessidade de uma continuidade para a pesquisa deste processo movente.

A análise dos resultados também revelou uma intensificação do uso da escrita nas obras a partir do Século XXI, além de evidenciar a correlação de algumas produções com as vanguardas estudadas na fase de pesquisa histórico-bibliográfica.

Beck (2004) ao escrever sobre a relação entre a palavra e a imagem sugere que, a priori, a escrita poderia ser utilizada para explicar a imagem, como nos manuais de



botânica, sendo lida como uma espécie de legenda às obras. No entanto, a pesquisadora traz a obra *La trahison des images (Ceci n'est pas une pipe)* (1928–1929) de Magritte onde é possível perceber uma evidente contradição entre a palavra e a imagem, na tela o cachimbo representado pela pintura é confrontado pela frase que diz “isso não é um cachimbo”, também pintada na imagem, tal contradição abre margem para compreender que o emprego da escrita pode trazer outras possibilidades para uma obra para além de seu significado propriamente dito. A partir desse exemplo, a autora propõe uma alteração de atitude diante de uma obra onde as palavras são utilizadas, visto que as palavras não são empregadas como meras legendas às imagens. Me interesse em compreender: Que outros caminhos as palavras abrem dentro de uma imagem? Como podem corroborar para a construção poética de uma obra?

As obras aqui analisadas exemplificam algumas possibilidades do uso da escrita para além da mera descrição visual de uma imagem, onde foi possível perceber seu emprego das mais diferentes formas, contribuindo, alterando ou possibilitando novos caminhos poéticos.

O estudo revela intensiva utilização da escrita nas artes visuais no estado do Ceará e aponta para a necessidade de continuidade aos estudos iniciados, utilizando do material catalogado, visando um aprofundamento e refinamento da pesquisa bem como a disseminação dos dados obtidos.



Referências

ANGELI, Maria Heloisa. **A escrita como elemento poético nas artes visuais**. 2015. 92 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1626566>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins fontes, 2001.

BAPTISTA, Dulce Maria. **A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário**. Informação & Informação, Londrina, v. 11, n. 1, 2006.

BECK, Ana Lúcia. O gesto poético – uma reflexão a partir da produção de Louise Bourgeois, José Leonilson e William Yeats, In: **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS**, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 520-538.

BECK, Ana Lúcia. **Palavras fora de lugar: Leonilson e a inserção de palavras nas artes visuais**. Porto Alegre: Instituto de Artes / PPGAV, 2004.

CENTRE POMPIDOU. **Site oficial do museu Centre Pompidou**, página referente a obra Douleur exquise da artista Sophie Calle, presente no acervo do museu. Disponível em: <<https://www.centrepompidou.fr/fr/ressources/oeuvre/c8EbaqX>>. Acesso em: 07,12 de 2023.

LIPPARD, Lucy R.; CHANDLER, John. **A desmaterialização da arte**. Arte & ensaios, v. 25, n. 25, p. 150-165, 2013.

MARTINS, Alexandre; DE SILVA, Bruno Mendes. **Palavra-Imagem-Movimento.Rotura–Revista de Comunicação**, Cultura e Artes, v. 3, n. 1, p. 58-73, 2023.

PINACOTECA DO CEARÁ. **Se Arar**. Por Lucas Dilacerda, Cecília Bedê e Herbert Rolim Disponível em: <<https://pinacotecadoceara.org.br/exposicoes/bonito-pra-chover/se-arar/>>. Acesso em: 26 de nov. de 2023.

TESSLER, Elida. **Você me dá a sua palavra? Do silêncio ao murmúrio utópico do artista**. Organon, v. 27, n. 53, 2012.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. **CALIGRAFIAS E ESCRITURAS: DIÁLOGO E INTERTEXTO NO PROCESSO ESCRITURAL NAS ARTES NO SÉCULO XX**. Em Tese, [S.l.], v. 5, p. 81-89, dez. 2002. ISSN 1982-0739. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/3425/3354>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

KRAUSS, Rosalind. **A escultura no campo ampliado**. Arte & ensaios, v. 17, n. 17, p. 128-137, 2008.

Notas